

Juro líquido de 18,5% facilita

O maior leilão na história da dívida pública — 180 milhões de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — foi totalmente absorvido pelo mercado financeiro, que pagou Cr\$ 6 trilhões 400 bilhões para ter um papel novo, de um ano de prazo, rendendo em média 18,5% além da correção monetária anual. O diretor do Banco Central, José Júlio Senna, considerou o resultado muito bom e se disse surpreso com a demanda quatro vezes superior à oferta — 725 milhões de títulos, ou Cr\$ 25 trilhões 600 bilhões em propostas de compra.

O resultado da operação mostra, segundo José Júlio Senna, que não há dificuldade para rolar a dívida pública interna — Cr\$ 152 trilhões — pois há coerência na política monetária em vigor e confiança do mercado financeiro quanto “às regras do jogo”. O volume de propostas encaminhadas ao BC indica que a competição pelos títulos garantiu o menor custo possível, no panorama atual, ao Tesouro Nacional, afirmou.

Hoje o Banco Central retira efetivamente de circulação Cr\$ 1 trilhão 600 bilhões: recebe Cr\$ 6 trilhões 400 bilhões pelo leilão e paga Cr\$ 4 trilhões 800 bilhões no resgate de ORTN que vencem hoje. Este ano a meta do Governo, divulgada pelo Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, é de retirar, liquidamente, Cr\$ 10 trilhões de circulação na economia. Em abril, para financiar parte do déficit de caixa do Tesouro o Banco Central captou, com a emissão de títulos públicos, Cr\$ 4 trilhões 290 bilhões.

José Júlio Senna, diretor da Dívida Pública do BC, disse que as propostas de compra recebidas ontem, no montante de Cr\$ 25 trilhões 600 bilhões daria, se esse fosse o objetivo do leilão, para financiar 25,5% do déficit público de cerca de Cr\$ 85 trilhões anunciados por Dornelles no Congresso Nacional, dia 8 de maio.

Esse leilão, de acordo com as novas regras do BC, permitiu que instituições de menor porte disputassem os papéis em condições de igualdade com grandes instituições. Anteriormente o critério em vigor era do preço médio, beneficiando as grandes, que faziam uma quantidade enorme de propostas visando um preço médio conveniente, levando muitas vezes bem mais de 20% do total ofertado. Agora o limite é de 20% do efetivamente anunciado, pelo preço mais alto e com um máximo de cinco propostas por instituição.

O Tesouro Nacional teve um déficit de caixa, acumulado de janeiro a abril, de cerca de Cr\$ 10 trilhões, sendo Cr\$ 4 trilhões 907 bilhões no mês passado, de acordo com demonstrativo de caixa do Governo federal, divulgado pelo Ministro Dornelles. Além do financiamento, via colocação de títulos, foram emitidos Cr\$ 617 bilhões para fazer face ao déficit. Essa emissão contribuiu para um aumento de 3,6% na base monetária (emissão primária de moeda), quando em março houve contração de 1,8%. Esse estouro deveu-se entre outros motivos (veja o quadro abaixo) à compra de produtos agrícolas, pelo preço mínimo estipulado pela Comissão de Financiamento da Produção, em um total de Cr\$ 3 trilhões. Em maio as Aquisições do Governo federal (AGF) vêm dificultando a política monetária.

superleilão do BC